



SEÇÃO: DOSSIÊ – MULHERES NO CRISTIANISMO

A experiência eclesial de Santa Teresa de Jesus

The ecclesial experience of Saint Teresa of Jesus

La experiencia eclesial de Santa Teresa de Jesús

Tiago de Fraga Gomes¹

orcid.org/0000-0001-5437-2318
tiago.gomes@pucrs.br

Luciano Marques de

Jesus¹

orcid.org/0000-0003-0121-8207
lmjesus@pucrs.br

**Everton Ricardo Berny
Machado¹**

orcid.org/0000-0001-7222-1396
evertonocd@yahoo.com.br

Recebido em: 11 jul. 2022.

Aprovado em: 13 jul. 2022.

Publicado em: 27 jul. 2022.

Resumo: A presente pesquisa visa analisar a experiência eclesial de Santa Teresa de Jesus, sua experiência dolorosa e o contexto eclesial marcado pela Reforma Protestante. Em seguida, é abordado seu itinerário místico, no qual se percebe que sua consciência eclesial vai se alargando a ponto de compreender-se como filha da Igreja. O objetivo deste estudo consiste em analisar, sobretudo, o caráter eminentemente cristológico da eclesiologia teresiana. Na visão de Teresa, a Igreja congrega os bons amigos de Cristo, que sendo fiéis ao Mestre, estão dispostos a entregar sua própria vida por Ele.

Palavras-chave: Igreja. Teresa de Jesus. Experiência Eclesial. Amizade com Cristo.

Abstract: The present research aims to analyze the ecclesial experience of Saint Teresa of Jesus, her painful experience and the ecclesial context marked by the Protestant Reformation. Then, her mystical itinerary is discussed, in which it is noticed that her ecclesial consciousness is expanding to the point of understanding herself as a daughter of the Church. The aim of this study is to analyze, above all, the eminently Christological character of Teresian ecclesiology. In Teresa's view, the Church brings together Christ's good friends, who, being faithful to the Master, are willing to lay down their own lives for Him.

Keywords: Church. Teresa of Jesus. Ecclesiastical Experience. Friendship with Christ.

Resumen: La presente investigación tiene como objetivo analizar la experiencia eclesial de Santa Teresa de Jesús, su experiencia dolorosa y el contexto eclesial marcado por la Reforma protestante. Luego, se comenta su itinerario místico, en el que se advierte que su conciencia eclesial se va expandiendo hasta el punto de entenderse a sí misma como hija de la Iglesia. El objetivo de este estudio es analizar, sobre todo, el carácter eminentemente cristológico de la eclesiología teresiana. En opinión de Teresa, la Iglesia reúne a los buenos amigos de Cristo que, siendo fieles al Maestro, están dispuestos a dar la vida por Él.

Palabras clave: Iglesia. Teresa de Jesús. Experiencia eclesiástica. Amistad con Cristo.

Introdução

Santa Teresa de Jesus nasceu em Ávila, na Espanha, em 1515, de família de origem judaica convertida ao cristianismo. Teresa teve a oportunidade de se dedicar aos estudos desde cedo, tendo uma boa educação religiosa. Desde criança, em sua casa, havia uma enorme biblioteca. Teresa, com o tempo, foi adquirindo ampla cultura geral a partir da leitura de clássicos da literatura religiosa e profana, além de nutrir o gosto pela meditação acerca da vida eterna. Ao se decidir pela



¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

vida religiosa, dedica-se a reformar a Ordem das Carmelitas, consolidando, aos poucos, sua fama como escritora, teóloga e mística. Os escritos de Santa Teresa inserem-se no contexto da Espanha do século XVI, situado em meio ao processo de formação das monarquias nacionais na península ibérica, e fortemente influenciado pelo Renascimento clássico e pela Reforma Protestante. É preciso frisar a forte atuação da Inquisição espanhola, que tinha em vista, sobretudo, a afirmação dos dogmas católicos frente às heresias e ao racionalismo moderno emergente naquele período. Após o Concílio de Trento (1545-1563), Santa Teresa vai se configurar como uma importante representante da teologia mística – que acentuará a presença de Deus na alma humana e a valorização da experiência religiosa pessoal – frente a uma teologia na qual preponderava as dimensões intelectual e disciplinar, centrada no dogma e fundada no método tomista, a qual era fortemente influenciada pelos teólogos da Escola de Salamanca. Em virtude disso, Santa Teresa, assim como outros teólogos místicos de seu tempo, terá problemas com a Inquisição (LEITE; MORAES, 2021, p. 66-68).

Diante do excessivo intelectualismo da teologia tomasiana de seu tempo, a perspectiva mística de Santa Teresa traz um sopro de vida e renovação. Brugger (1969, p. 274) propõe que “parece ser um traço comum de toda a mística o fato de Deus ser conhecido experimentalmente no interior da alma”. A mística é vivência experimental da vida divina da graça no ser humano. Essa abordagem teológica ensina que a fé e a salvação não se resolvem, em última instância, em âmbito exclusivamente racional, a conversão é um encontro com uma Pessoa, que marca, decisiva e existencialmente, a vida do ser humano.²

Apontando-se para a dimensão psicológica da experiência religiosa, ou seja, a dinâmica da experiência pessoal do sujeito diante do mistério divino, a dimensão afetiva/psíquica diante do religioso, pode-se afirmar com o *Dicionário de*

Psicologia, da American Psychological Association (APA), que a mística aponta para além da experiência sensorial e da dedução racional como fontes reais de conhecimento: “o conhecimento vem através de inspiração, revelação ou outras experiências que não são estritamente sensoriais, embora possa haver um componente sensorial” (APA, 2010, p. 608). Esse conhecimento é alcançado individualmente, muitas vezes, não podendo imediatamente ser compartilhado ou transmitido aos outros. Contudo, o tempo traz consigo o discernimento para, “entre as coisas que passam, abraçar as que não passam”.³ A experiência eclesial de Teresa foi reconhecida pelo Magistério posterior, ao ponto de ser proclamada “Doutora da Igreja”.⁴ O Papa Francisco, na Exortação Apostólica *Gaudete et Exultate* (GE), afirma que Santa Teresa, ao lado de outras grandes santas da Igreja, manifesta o gênio feminino no modo de viver a santidade, muito importante para novos dinamismos espirituais e reformas na Igreja (GE 12).

O objetivo da presente pesquisa consiste em abordar o momento histórico da Igreja de Santa Teresa, no século XVI, que à semelhança do tempo atual, é marcado por uma profunda crise eclesial. A Igreja de Santa Teresa situa-se em meio à Reforma Protestante e à “Contra-Reforma” operada pelo Concílio de Trento, além de testemunhar importantes aprofundamentos na teologia mística (PACHO, 2008). Nesse sentido, este estudo pretende abordar o tema da experiência eclesial de Santa Teresa de Jesus, tratando, primeiramente, da situação de crise da Igreja do século XVI, a qual Santa Teresa integra e colabora em sua renovação espiritual, para, em seguida, trabalhar a consciência eclesial de Santa Teresa pelo viés de seu itinerário místico e de sua postura profética: elementos relevantes para a reforma da Igreja na atualidade.

O percurso epistemológico deste estudo visa analisar a experiência eclesial de Santa Teresa, sua experiência dolorosa, levando em consi-

² Como adiante citar-se-á o Papa Bento XVI.

³ Trecho inspirado em Santa Teresa, presente na Liturgia do 1º Domingo do Advento.

⁴ O Papa Paulo VI, por meio da carta apostólica *Multiformis Sapientia Dei*, em 27 de setembro de 1970, proclamou Santa Teresa Doutora da Igreja.

deração o contexto em que Santa Teresa está inserida. Elabora-se uma breve abordagem de sua experiência mística, na qual se percebe uma consciência eclesial que vai se alargando, a ponto de Santa Teresa compreender-se filha da Igreja. Sendo assim, este estudo busca analisar, sobretudo, o caráter eminentemente cristológico da eclesiologia teresiana e suas contribuições para uma renovação constante da Igreja. A opção epistemológica da presente pesquisa é pela experiência profética e mística – em alguns aspectos, uma experiência dolorosa – da carmelita espanhola Santa Teresa de Jesus, pois acredita-se que sua experiência eclesial serve de paradigma para uma renovação eclesial nos dias de hoje.

1 Uma Igreja em crise

A crise na Igreja leva a uma desestabilização interna e, conseqüentemente, a uma renovação e reorganização, que visa, ao mesmo tempo, a fidelidade à sua identidade e a atualização frente aos novos desafios. A tensão, que gera algo novo na Igreja, é obra do Espírito Santo, que conduz a obra de Deus à sua perfeição. O olhar para o passado não é sem propósito quando se trata da Tradição da Igreja, pois é possível constatar que nos momentos mais difíceis da história da Igreja, surgem profetas e místicos que são portadores de uma luminosidade capaz de tornar mais nítido os reais problemas eclesiais, além de apontar para dimensões alternativas para as questões vivenciadas no momento. Importa evitar todo anacronismo histórico e vislumbrar atentamente a experiência profética e mística – muitas vezes dolorosa – em sua profunda contribuição para a edificação da Igreja de Cristo.

1.1 Uma experiência dolorosa

Nas primeiras páginas da sua autobiografia intitulada Livro da Vida (V), Teresa de Jesus deixa antever o caráter religioso de sua erudição. Para Teresa e muitos de seus contemporâneos, a Igreja é uma instituição central na sociedade europeia

marcada pela Cristandade. Nesse período, há uma visível conexão entre os interesses da coroa espanhola e os da Igreja. Não é por menos que há cartas da santa abulense destinadas ao Rei Felipe II para remediar problemas internos das suas fundações.⁵ Embora participasse do ideal católico a respeito da Cristandade, Teresa não demorou muito para fazer a experiência dolorosa da Igreja.

A experiência dolorosa se deu, primeiramente, pela privação da leitura de alguns livros, algo tão elementar para Teresa. Nas primeiras páginas do Livro da Vida, a autora informa o lugar que os livros tiveram em sua vida: "meu pai gostava de ler bons livros e os tinha em vernáculo para que seus filhos os lessem" (V 1,1); "era tamanha a minha absorção que, se não tivesse um livro novo, em mais nada encontrava contentamento" (V 2,1). Mais tarde, já monja no convento da Encarnação, Teresa irá testemunhar a importância do livro para centrar o pensamento na meditação. Ela narra: "por todo esse tempo, eu não me atrevia a comecar a orar sem livro, exceto quando acabava de comungar; minha alma temia tanto orar sem livro que era como se tivesse de enfrentar um exército" (V 4,9).

Santa Teresa leu desde os autores clássicos aos autores de sua época (MAROTO, 2009). Entre os clássicos, destacam-se São Jerônimo e Santo Agostinho. Entre os autores espirituais daquela época que influenciaram Santa Teresa, encontram-se Francisco de Osuna, Bernabé de Palma, São João de Ávila, Luiz de Granada e São Pedro de Alcântara. Esses autores, em sua maioria, faziam parte de um movimento que buscava a Deus pela experiência. Teresa será herdeira desse movimento espiritual. Esse precioso contributo dos livros lhe será tirado em 1559 com a publicação dos Index dos livros proibidos, pelo Inquisidor Geral da Espanha, Fernando de Valdés.

Teresa se vê cerceada por um mandato inquisitorial em um ponto que lhe é tão elementar: a leitura de bons livros. Como em outras ocasiões, novamente aqui, é desde uma experiência mística

⁵ Conservam-se quatro cartas de Santa Teresa ao Rei Felipe II, situadas nas seguintes datas: 11 jun. 1573; 19 jul. 1575; 13 set. 1577; 4 dez. 1577.

que Teresa transcende o fato e o interpreta à luz da fé. Teresa narra esse fato doloroso:

Senti muito quando se proibiu a leitura de muitos livros em castelhano, porque alguns muito me deleitavam, e eu não poderia mais fazê-lo, pois os permitidos estavam em latim; o Senhor me disse: Não sofras, que te darei livro vivo... Sua Majestade tem sido o livro verdadeiro onde tenho visto as verdades. Bendito seja esse livro, que deixa impresso na alma o que se há de ler e fazer, de modo que não se pode esquecer! (V 26,5).

Posteriormente, Teresa padecerá novamente pelos livros, não como leitora, mas como escritora. Sua obra Livro da Vida foi denunciada e entregue à Inquisição, entre outras obras, como o Caminho de Perfeição, as quais sofreram grave censura, a ponto de ser exigida uma segunda redação. Não menos incômodo foi o clima de suspeita que rondou a todos os que se propuseram a escrever sobre assuntos "espirituais". Isso exigiu que a autora não só acrescentasse no prólogo de suas obras uma nota de submissão a Santa Madre Igreja de Roma, mas que velasse sobre as suas palavras para que essas não se opusessem à doutrina ensinada pelo Magistério eclesial.

Emblemático nessa experiência dolorosa como escritora foi o que sucedeu com o Livro da Vida. Nessa obra, Teresa realiza um relato de sua vida para submetê-lo à análise de especialistas, a fim de analisar a autenticidade das graças que ela recebia em sua oração. A própria Teresa, embora convicta de que essas graças provinham de Deus, se viu comprometida em esclarecer os fatos. Os primeiros sensores não estavam preparados para enfrentar fenômenos de tamanha envergadura. A insegurança lhes fez concluir que não pode provir do bom espírito e que, por isso, convinha se afastar e resistir a essas graças. Essa sentença gerou um drama profundo na alma de Teresa, que ao ver-se desorientada, recorreu ao magistério de mestres mais qualificados. Esses lhe foram mais benéficos e confirmam que Teresa trilhava por um bom caminho.

Esses pareceres benévolos não impediram que tal obra fosse denunciada à Inquisição em 1574 pela princesa de Éboli. "O livro é submetido à censura de Domingo Báñez, que o aprova a 7

de julho desse ano. Contudo, a obra teresiana não sairá da prisão inquisitorial até depois de morta a autora" (ALVAREZ, 2009, p. 699). Esse evento dramático faz com que a autora se refira com certa nostalgia a respeito dessa obra, na qual ela despia a sua alma para ser analisada em sua experiência mística.

A análise e a censura das suas obras escritas surgiram de outra preocupação: a autenticidade de sua vida mística. Em um contexto de efervescência de busca espiritual, não era difícil deparar-se com falsários que procuravam popularidade e fama. A Inquisição foi uma resposta firme e, por vezes, desmedida, para tal problemática. Certamente, Teresa estava inteirada da história de muitos desses falsários, mas também, da acusação de pessoas ilustres, como o Arcebispo de Toledo. A possibilidade de ser denunciada chega aos seus ouvidos. O temor dos seus interlocutores contrasta com a atitude lúcida e corajosa de Teresa, que se fundamenta na própria experiência espiritual de confiar em Deus. Afirma Teresa:

As pessoas me procuravam, com muito medo, para me dizer que vivíamos tempos ruins e que poderiam levantar contra mim falsos testemunhos, denunciando-me aos inquisidores. Achei muita graça e ri, porque nunca tive temor disso, pois bem sabia que, em matéria de fé, eu antes morreria mil vezes do que me oporia a qualquer coisa da Igreja ou a qualquer verdade da Sagrada Escritura. Eu lhes disse que não temessem quanto a isso, pois em estado bem ruim estaria a minha alma se houvesse nela algo que me levasse a rejeitar a Inquisição; se achasse que havia, eu mesma iria procurá-la. Eu disse ainda que, em caso de falsos testemunhos, o Senhor me livraria de tudo e ainda me propiciaria algum benefício (V 33,5).

Se Teresa não teme estar contra os ensinamentos da fé Católica, sabe que a vivência dessa fé na Igreja, é bem mais complexa. Margarita Maria Bandridge apresenta três movimentos adversos que Teresa vivencia na Igreja devido sua condição de mulher: a) oposição à cultura da mulher, que se vê privada de livros espirituais em vernáculo; b) oposição à prática da oração mental por parte das mulheres, com a justificativa de que facilmente estas caem em ilusões; c) oposição ao magistério espiritual feminino, com referência à

proibição paulina das mulheres se posicionarem na Igreja (BANDRIDGE, 2009, p. 512).

Talvez as palavras mais dolorosas e representativas dessa dificuldade em ser compreendida pela Igreja de sua época, encontram-se no representante papal na Espanha, o Núncio Felipe Segá, datadas de 1577, as quais qualificam Teresa como

mulher inquieta, andarilha, desobediente e teimosa, que por motivo de devoção, inventava más doutrinas, andando fora da clausura, contra a ordem do Concílio Tridentino e dos prelados, ensinando como mestra, contra o que ensinava São Paulo, mandando que as mulheres não ensinassem (ALVAREZ, 1980, p. 52).

As palavras do Núncio Segá são representativas da ampla oposição que a Madre Teresa e a sua obra fundacional estavam sofrendo naquele momento. A constante oposição leva a uma saudável dúvida, cujas ressonâncias podem ser acessadas graças a pequenos relatos destinados aos seus confessores, de cunho confidencial, agrupados com o nome de Relações (R) ou Contas de Consciência. Confidencia Madre Teresa:

Estando eu, poucos dias depois disto que digo, pensando se teriam razão aqueles que julgavam ruim que eu sáisse a fundar e que achavam que eu estaria melhor se me dedicasse sempre à oração, eis que ouvi: "Enquanto se vive, o benefício não está em procurar gozar mais de Mim, mas em fazer a Minha vontade". Parecia-me que, já que São Paulo fala do encerramento das mulheres — como me tinham dito há pouco tempo e como eu ouvira —, essa seria a vontade de Deus. Disse-me Ele: "Dize-lhes que não se conduzam somente por uma passagem da Escritura, mas que olhem outras e vejam se porventura poderão atar-Me as mãos" (R 19).

O desenlace do diálogo é genial, o caminho apontado ao mesmo tempo que tem matizes bíblicas, questiona uma leitura fundamentalista e reducionista das Sagradas Escrituras. A voz interior que Teresa escuta, aponta para a busca da vontade de Deus, que está no serviço e na doação, a fim de que Teresa seja um instrumento nas mãos de Deus. Teresa faz ver que quando se fica preso em uma afirmação das Escrituras, se relativiza o conjunto da Revelação, sendo, este significado empobrecido e considerado de maneira simplória.

Embora a presente pesquisa tenha apresentado o aspecto "doloroso" da experiência eclesial de Teresa, esse não foi o único sentimento vivenciado por Teresa na esfera pessoal. Certamente se poderia afirmar muitas riquezas que Teresa acolheu da Igreja, como a fé, os sacramentos, a liturgia, as devoções e tantos pormenores da vida eclesial. Mas o aspecto "doloroso" parece ter sido determinante para despertar em Teresa uma dimensão eclesial profunda e inspiradora, não no sentido de um enfrentamento crítico-violento, mas como uma proposta de renovação desde dentro da própria Igreja. Além da dimensão pessoal, há significativos fatos sociais que ajudam Madre Teresa a se envolver com a Igreja de sua época. Passar-se-á a abordar alguns deles.

1.2 *Grandes males da Igreja*

Santa Teresa possui uma visão ampla do cenário religioso e político de sua época: conhece o desejo de expansão marítima da coroa espanhola no continente africano, de domínio muçulmano; tem conhecimento das "Índias" e da presença dos colonizadores espanhóis no Novo Mundo; conhece a complexa situação do continente europeu produzida pela Reforma Protestante. Essa macrovisão permite perceber que a Cristandade está em crise e que "grandes males" se abatem sobre a Igreja. No século XVI, século de ouro da Península Ibérica, a Espanha atinge seu apogeu em extensão territorial nos cinco continentes através de descobertas ultramarinas e de enorme captação de riquezas. Este é um período de novos e intensos progressos em todas as áreas, desde a economia e a política, até a cultura (AUCLAIR, 1995, p. 40; BURGO; GÓMEZ NAVARRO; GUERRA SANCHO, 1994, p. 25-34; BURGO; GÓMEZ NAVARRO; PEDROSA-PADUA, 2011, p. 25; REYNAUD, 2001, p. 20).

O clima de hostilidade contra os mouros era um elemento vivo no seio da cultura espanhola. Os oito séculos de guerra por demarcação do território justificam tal clima. A própria Teresa deixa relatado em sua autobiografia a confiança de um desejo infantil: alcançar o martírio ao ser decapitada na terra dos mouros (V 1.4). Teresa

compartilha da mentalidade colonizadora de sua época, na qual a expansão da coroa espanhola se identifica com a expansão da Igreja. A descoberta de interesses nefastos, por parte dos colonizadores cristãos, lhe causará um grande sofrimento. Algo semelhante pode-se dizer a respeito da colonização do Novo Mundo. No imaginário cristão espanhol, a colonização era uma obra de caridade para com os infieis. Os cristãos mortos nas guerras de conquista eram tidos por mártires. Teresa herda esse imaginário e, somente posteriormente, terá uma visão mais ampla e crítica disso. Sobre isso, afirma Tomás Alvarez:

Muito tarde, no outono de 1566, um missionário veio quebrar o encanto desta imagem teresiana das Índias. Fr. Alonso Maldonado, fogo repetidor das teses de P. Bartolomeu de Las Casas, "loquaz e ousado", falou longamente à comunidade de S. José. Sem dúvida, ele repetiu a requisição de seus memoriais ao Tribunal de Madrid: milhões de índios inocentes em face da barbárie e opressão dos conquistadores (ALVAREZ, 1980, p. 17).

O encontro com o missionário Alonso Maldonado foi determinante para Santa Teresa ampliar sua compreensão sobre a Igreja de sua época. Mas a contribuição mais significativa se dá na esfera mais íntima, na sua interioridade. O conhecimento desse horizonte missionário produz profundas repercussões em sua vida interior. No Livro das Fundações (F), ela mesma narra: "recolhi-me a uma capela e, coberta de lágrimas, clamei a Nosso Senhor; supliquei-lhe que me desse recursos para salvar uma única alma, já que tantas o demônio levava" (F 1,7). A expansão da sua obra fundacional se localiza nesse momento histórico da descoberta do imenso horizonte missionário e da degradação da fé cristã pelos colonizadores.

Nesse mesmo período, ocorre o Concílio de Trento, um dos concílios mais importantes da história da Igreja católica, sendo uma resposta à Reforma Protestante e aos ideais emergentes da modernidade europeia. Em Trento, firmam-se, especialmente, as dimensões doutrinária e disciplinar da Igreja (PIERRARD, 1982, p. 188; CONGAR, 1997, p. 308). Em virtude disso, no seio da Igreja, há um grande anseio por reformas na vivência de

uma espiritualidade mais focada na vida interior, e Santa Teresa é um referencial nesse sentido (BURGO; GÓMEZ NAVARRO; GUERRA SANCHO, 1994, p. 28).

A Reforma protestante será um evento de profundo alcance na vida interior de Santa Teresa. "O acontecimento concreto na vida da Igreja que afetou a alma da Santa foi o protestantismo. Ela não estava capacitada humanamente para medir as suas dimensões, nem geográficas, nem históricas: 'esses luteranos da França' – será mais ou menos ideia dela" (ALVAREZ, 1980, p. 81-82). Não se sabe precisar qual o momento exato que Teresa recebeu essas informações e quais foram as suas fontes. Elas passam a ser tematizadas nas primeiras páginas do Caminho de Perfeição.

Os textos encontrados no Caminho de Perfeição e que introduzem a problemática protestante, são muito duros e pouco adequados para a sensibilidade ecumênica atual. No entanto, expressa a dor de quem vivencia o drama de uma Igreja dividida, que se vê envolta em uma guerra fratricida. Sendo assim, os "males da Igreja" podem ser aglutinados em dois: "Por um lado, a heresia, a perda da fé, de tantas almas, dos padres e dos mosteiros. Por outro lado, a profanação ou eliminação da Eucaristia, supremo mal e grande perigo da Igreja" (ALVAREZ, 1980, p. 88). Importante notar que tais males têm uma profunda repercussão na interioridade da Madre Teresa. Não só por provocar abundantes lágrimas, mas por determinar-se a contribuir na superação desse infortúnio. No livro Caminho de Perfeição (C), Teresa afirma: "eu tinha a impressão de que daria mil vidas para salvar uma só alma das muitas que ali se perdiam" (C 1,1). A determinação de Madre Teresa lhe impulsiona para fazer "o pouco que está ao seu alcance". Assim, mesmo que a sua visão da realidade integre diversos elementos, sua ação é localizada e pontual. Começa em si mesma toda a renovação que deseja realizar na Igreja.

Santa Teresa não se esquivava dos aspectos supracitados, é uma mulher profundamente inserida em seu tempo, e isso não a impede de ser também uma grande profeta, com um olhar

espiritual penetrante para interpretar as realidades humanas e eclesiais vigentes, e interagir com elas. Os esforços de Santa Teresa, ao lado de Santo Inácio de Loyola, São Francisco de Borja, São Pedro de Alcântara, São João da Cruz, entre outros, coloca-se no anseio por uma verdadeira reforma da Igreja, não no sentido de uma "Contra-Reforma", em referência aos protestantes, mas em relação à renovação espiritual de uma Igreja que necessariamente precisa estar centrada no Mistério de Cristo para que possa corresponder à sua vocação e missão mais genuína (PEDROSA-PADUA, 2011, p. 185).

2 A consciência eclesial

A consciência eclesial de Santa Teresa é fruto de um longo percurso que mescla fatos históricos e vivências místicas interiores. Quando ao final de sua vida exclama: "enfim, morro filha da Igreja" não está repetindo uma frase qualquer, mas a síntese do seu ideal de vida cristã. Interessante perceber como a dimensão mística lhe ajudou a crescer na dimensão eclesial. Mas, também é interessante entender qual sua resposta frente à vivência dolorosa e aos grandes males da Igreja de seu tempo. Um dos aspectos fundamentais do legado teresiano é a consciência da necessidade da oração para uma vida consistente e cheia de sentido. Esta é uma pedagogia que conduz à uma relação íntima com a pessoa de Cristo, em uma saudável coerência de fé entre aquilo que se acredita e se reza, e aquilo que se busca vivenciar e praticar. Nessa pedagogia, Teresa ensina que "amar muito" tem prioridade sobre o "pensar muito", sendo a amizade com Cristo uma potencialização das capacidades humanas de amar e receber amor (PEDROSA-PÁDUA, 2012, p. 765-766). Teresa expressa essa dinâmica através de um itinerário místico.

2.1 Itinerário místico de uma consciência eclesial

O itinerário místico constitui a fonte primária da consciência eclesial de Santa Teresa. Seria demasiado extenso apresentar aqui todas as graças místicas que ajudam a sedimentar essa

consciência eclesial. Por isso, a presente pesquisa escolhe duas delas, as quais possuem grande relevância no itinerário místico teresiano. No Livro da Vida, Teresa relata como o "encontro com Cristo muito chagado" supôs uma mudança significativa em sua vida. Afirma Santa Teresa:

A minha alma já estava cansada e, embora quisesse, seus maus costumes não a deixavam descansar. Aconteceu-me de, entrando um dia no oratório, ver uma imagem guardada ali para certa festa a ser celebrada no mosteiro. Era um Cristo com grandes chagas que inspirava tamanha devoção que eu, de vê-lo, fiquei perturbada, visto que ela representava bem o que Ele passou por nós. Foi tão grande o meu sentimento por ter sido tão mal-agradecida àquelas chagas que o meu coração quase se partiu; lancei-me a seus pés, derramando muitas lágrimas e suplicando-lhe que me fortalecesse de uma vez para que eu não O ofendesse (V 9,1).

O encontro com Cristo estabelece um verdadeiro marco em sua vida, de tal maneira que muitos comentadores localizam aí a sua conversão. Embora esse seja um fato de destaque, é preferível ressaltar a dimensão processual que envolve toda a vida de Teresa. Para o presente estudo, o importante é perceber que nesse primeiro momento, não há um elemento comunitário. O encontro pessoal com Cristo, sobretudo, a compreensão mais profunda da sua Paixão, constitui a gênese do ser cristão, na experiência de Teresa. A esse respeito, não é demais recordar a afirmação do Papa Bento XVI (2005): "ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo". Nesse sentido, é possível perceber na mística teresiana uma linguagem profundamente cristológica: o tema da humanidade de Cristo está sempre presente (TORRES SÁNCHEZ, 1997, p. 80).

O encontro pessoal com Cristo permite a compreensão do elemento central da fé cristã: a entrega generosa de Cristo por amor à humanidade, em vista da salvação. Nas palavras de Santa Teresa, o encontro com as chagas de Cristo "representava bem o que Ele passou por nós" (V 9,1). O amor de Cristo entra em contraste

com a ingratidão humana. Teresa mesma se reconhecerá "mal-agradecida àquelas chagas" (V 9,1). Assim, nasce o propósito de "não mais o ofender" (V 9,1). Tal propósito não permaneceu em um puro sentimentalismo piedoso, mas determinou-a no serviço a Deus. Teresa começa a intensificar sua vida de oração e evitar ocasiões que ofendessem a Deus. Essa abertura lhe torna mais sensível ao querer divino e lhe conduz para a vida de entrega e serviço. A dimensão cristológica, configura-se, assim, como o elemento essencial do pensamento eclesiológico de Santa Teresa. Cristo é o fundamento e a causa da Igreja. Em vista disso, para Teresa, a Igreja será o grupo dos "bons amigos de Cristo", e concretizará a sua missão à medida que conduzir ao encontro e à amizade com Cristo. Trazendo para os dias atuais, cabe ressaltar o pensamento do Papa Francisco, segundo o qual não é possível conceber a missão cristã na terra sem um caminho de santidade (GE 19) a partir de Cristo, em uma identificação cada vez mais intensa com Ele (GE 20).

Um segundo marco no itinerário místico teresiano será a experiência do inferno narrada no Livro da Vida. Afirma Santa Teresa: "certo dia, estando em oração, vi-me de repente, sem saber como, no inferno. Entendi que o Senhor queria que eu visse o lugar que os demônios tinham preparado para mim ali e que eu merecera pelos meus pecados" (V 32,1). Essa vivência de cunho profundamente espiritual produziu na Madre Teresa alguns frutos a considerar: o valor de cada pessoa humana, a importância da solidariedade mútua no caminho da salvação, a disponibilidade para o serviço em vista do bem do próximo e a superação do medo de padecer por algum contratempo na vida presente. Há um significativo alargamento da visão cristã: Teresa passará da preocupação consigo mesma e com a sua própria salvação para a preocupação com os outros. Nesse sentido, a amizade com Cristo dilata o seu coração humano, abrindo-o aos anseios de todas as pessoas. O valor de cada pessoa humana fundamenta a dedicação e a capacidade de renúncia que surge no coração de Teresa: "fazer tudo o que está ao meu alcance",

este será seu grande propósito, a partir de então.

2.2 *Enfim, morro filha da Igreja*

As primeiras páginas do Caminho de Perfeição possuem um caráter eclesial relevante. Santa Teresa se coloca diante do drama de uma Igreja dividida e se pergunta: o que fazer para remediar tamanho dano? Afirma Teresa: "eu tinha a impressão de que daria mil vidas para salvar uma só alma das muitas que se perdiam ali". Além disso, Teresa sente o limite da sua condição de mulher, ao ponto de dizer: "vendo-me mulher, imperfeita e impossibilitada de trabalhar como gostaria para servir ao Senhor". No entanto, não irá desistir de dar sua contribuição. Ao contrário, tal situação permitirá que Santa Teresa encontre um caminho original. Escreve ela: "fui tomada pela ânsia, que ainda está comigo, tendo Deus tantos inimigos e tão poucos amigos, de que estes fossem bons" (C 1,1).

Assim, para Santa Teresa o caminho de renovação eclesial passa pela vivência pessoal de cada cristão que colabora na renovação da Igreja em sua totalidade, à medida em que procura ser um "bom amigo de Cristo". O termo amizade é essencial no pensamento teresiano, pois comporta elementos pertinentes para a reflexão em torno da dimensão espiritual. Por isso, em Santa Teresa, não deve haver confusão em relação à amizade com Cristo por parte do sujeito humano, como se esta amizade conduzisse a uma espécie de intimismo sentimentalista que geraria egoísmo e distância dos princípios evangélicos. A amizade teresiana é dinâmica e processual, e visa à comunhão plena, expressa na disponibilidade para fazer a vontade de Deus e estar ao seu serviço (GARCIA, 2001).

Santa Teresa propõe um movimento que parte do centro para fora. Começa em si e se expande gradativamente: "decidi-me então a fazer o pouco que posso: seguir os conselhos evangélicos com toda a perfeição e ver que essas poucas irmãs que aqui estão fizessem o mesmo" (C 1,2). Qualquer ponto de partida fora de si seria ilusório e idealizado. A renovação eclesial começa em si, a partir de uma dimensão de serviço, mas não

se limita a essa esfera, se expande em níveis cada vez mais amplos até chegar ao todo. Teresa está convicta de que um cristão que vive a sua amizade com Cristo consegue contagiar outros para o mesmo ideal.

Essa postura recorda a fala do Papa Bento XVI na abertura da Conferência de Aparecida (2007): "a Igreja não faz proselitismo. Ela cresce muito mais por 'atração': como Cristo 'atrai todos a si' com a força do seu amor". Por isso, Teresa reprova o uso da força para reprimir o avanço dos luteranos e propõe que esse embate seja realizado em duas esferas. "Nessa perspectiva surge a ousada alegoria bíblica da Igreja em combate, na qual Cristo é perseguido pelo inimigo e forçado a se retirar para junto ao refúgio de vassalos fiéis a todo custo" (ALVAREZ, 1980, p. 91). Servindo-se do imaginário medieval, influenciada por suas leituras de cavalaria (V 2,1), Teresa propõe uma tática para a defesa do rei que se vê perseguido por seus inimigos e recorre a um lugar forte, a fim de receber apoio e guarnição de seus fiéis servos.

Essa é a primeira esfera, na qual Teresa localiza a vida contemplativa e onde irá trabalhar na defesa da Igreja. Pensa que esse pequeno grupo de pessoas que buscam ser fiéis a Cristo e dedicam toda a sua vida ao seu serviço podem contribuir significativamente para a unidade da Igreja. Para Teresa, todos os elementos que constituem a vida contemplativa devem possuir uma dimensão apostólica e eclesial. O bem da Igreja é o que fundamenta a entrega da pessoa na vida religiosa: "assim, ocupadas todas em orar pelos que são defensores da Igreja, pregadores e letrados que a sustentam, ajudaríamos no que pudéssemos a este Senhor meu, tão atribulado por aqueles a quem fez tanto bem" (C 1,2). Teresa vê o apostolado como solidariedade com Cristo. A dimensão apostólica possui no pensamento teresiano um caráter cristológico. Cristo será o bem e o Senhor a ser defendido e propagado. A Igreja é chamada a partilhar o tesouro que recebeu do Pai: Jesus Cristo. Se não cumpre essa missão, perde sua razão de existir. Assim, a eclesiologia teresiana entende a missão como um imperativo que vem da amizade com Cristo.

A segunda esfera em que deve acontecer o embate com os reformadores é o campo da teologia. Por isso, Teresa centra suas orações por aqueles que são os "capitães" da Igreja. Em Teresa, o problema da Reforma protestante será uma questão eminentemente teológica que precisa ser enfrentada nesse nível. Teresa não estava humanamente capacitada para entender todo o processo político e eclesial subjacente à controvérsia protestante. Sentirá uma grande dor ao ver a Igreja dividida. Teresa fez uma experiência pessoal dolorosa da Igreja, sofreu com seus grandes males, mas ao vivenciar de forma mística essas realidades, compreendeu a Igreja na sua relação com Cristo. Por isso, destina toda a sua vida a serviço da renovação da Igreja. Diversas pessoas testemunham que já no leito de sua morte, uma de suas expressões mais memoráveis – além de diversos outros testemunhos – foi: "enfim, morro filha da Igreja" (ALVAREZ, 1980, p. 108-110). Santa Teresa tem consciência do seu papel e do cumprimento de sua missão enquanto cristã e mulher. Antes mesmo de lhe ser outorgado o título de *doutora*, com o reconhecimento de mãe e mestra de vida espiritual, a Igreja reafirmará nela seu valor e seu exemplo para o mundo inteiro e para os novos tempos (SCIADINI, 2004, p. 11).

Considerações finais

O testemunho de Teresa confere-lhe a autoridade de ser um exemplo às mulheres fortes da pós-modernidade que aspiram pelo reconhecimento de sua dignidade e pela expressão de seu profetismo. Sendo assim, semelhante à Teresa, a mulher cristã do século XXI, ou será mística ou não será profeta para os desafios dos novos tempos que se apresentam; assim, saberá anunciar e denunciar com a própria existência, roupagens velhas de arcaicas estruturas que já não favorecem o anúncio do Evangelho. Jesus soube ler os sinais dos tempos, foi um grande profeta, mas sua mística é tão forte quanto sua profecia. Sua atividade e missão foram sustentadas por uma prática de constante oração e de profunda contemplação vivida em relação com os acontecimentos mais significativos de sua vida.

Santa Teresa lembra à Igreja sobre a centralidade de uma relação profunda com a pessoa de Cristo, cuja experiência aponta para uma oração profundamente vinculada à vida, nunca como alienação ou fuga: oração e vida fecundando-se mutuamente, e profundamente relacionadas à missão cristã no mundo (PEDROSA-PÁDUA, 2012, p. 760-761). Essa é a consciência eclesial de Santa Teresa, um legado e uma inspiração para a Igreja atual.

Referências

- APA. *Dicionário de Psicologia*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- AUCLAIR, Marcelle. *Teresa de Ávila: a dama errante de Deus*. São Paulo: Quadrante, 1995.
- ALVAREZ, Tomás. *Livro da Vida*. In: SCIADINI, Patricio (org.). *Dicionário de Santa Teresa de Jesus*. São Paulo: Carmelitanas; LTR, 2009.
- ALVAREZ, Tomás. *Santa Teresa y la Iglesia*. 2. ed. Burgos: Monte Carmelo, 1980.
- BANDRIDGE, Margarida Maria. *Mulher*. In: SCIADINI, Patricio (org.). *Dicionário de Santa Teresa de Jesus*. São Paulo: Carmelitanas; LTR, 2009.
- BENTO XVI, Papa. *Deus caritas est*. In: Vatican. Roma, 2005. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20051225_deus-caritas-est.html. Acesso em: 4 jul. 2022.
- BENTO XVI, Papa. *Santa missa de inauguração da V CELAM*. In: Vatican. Aparecida, 2007. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2007/documents/hf_ben-xvi_hom_20070513_conference-brazil.html. Acesso em: 4 jul. 2022.
- BURGO, Lucio del; GÓMEZ NAVARRO, Eusebio; GUERRA SANCHO, Augusto. *Para leer a Santa Teresa*. Santo Domingo: Monte Carmelo: Editorial de Espiritualidad del Caribe, 1994.
- BRUGGER, Walter. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo, Herder, 1969.
- CONGAR, Yves-Marie. *Igreja e Papado: perspectivas históricas*. Tradução de Marcelo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1997.
- FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Gaudete et Exultate: sobre o chamado à santidade no mundo atual*. São Paulo: Paulus, 2018.
- GARCIA, Maximiliano Herraiz. *Oração história de amizade*. São Paulo: Loyola, 2001.
- LEITE, Leonardo Delatorre; MORAES, Gerson Leite de. *As contribuições da filosofia mística de Santa Teresa de Ávila para espiritualidade prática*. *Estudos de Religião*, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 63-87, jan./abr. 2021.
- MAROTO, Daniel de Pablo. *Lecturas y Maestros de Santa Teresa*. Madrid: Editorial de Espiritualidad, 2009.
- PACHO, Eulogio. *El apogeo de la Mística Cristiana: historia de la Espiritualidad Clásica Española*. Burgos: Monte Carmelo, 2008.
- PEDROSA-PÁDUA, Lúcia. *Mística e profecia na espiritualidade cristã: o testemunho de Santa Teresa de Jesus*. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 8, n. 18, p. 757-778, 2012.
- PEDROSA-PÁDUA, Lúcia. *Vida e significado de Santa Teresa de Jesus*. In: PEDROSA-PÁDUA, Lúcia; CAMPOS, Mônica (org.). *Santa Teresa: mística para o nosso tempo*. São Paulo: Reflexão, 2011.
- PIERRARD, Pierre. *História da Igreja*. Tradução de Álvaro Cunha. São Paulo: Paulinas, 1982.
- REYNAUD, Elisabeth. *Teresa de Ávila ou o Divino prazer*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SANTA TERESA DE JESUS. *Obras Completas*. 3. ed. São Paulo: Carmelitanas; Loyola, 2008.
- SCIADINI, Patricio. *Santa Teresa de A a Z*. São Paulo: Loyola, 2004.
- TORRES SÁNCHEZ, S. *Mística y cristología en Santa Teresa. Teresa de Jesús: presencia permanente*. *Revista de Espiritualidad*, Madrid, n. 222-223, p. 75-117, jan./jun. 1997.

Tiago de Fraga Gomes

Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil, com período sanduiche pela Ruhr-Universität Bochum (RUB), em Bochum, Alemanha. Pós-Doutorando pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRio), no Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Professor Adjunto e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Perito da Comissão para a Doutrina da Fé da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Brasília, DF, Brasil.

Luciano Marques de Jesus

Doutor, mestre e graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Graduado em Estudos Sociais, em Teologia e em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Professor Titular e Coordenador do Curso de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil.

Everton Ricardo Berny Machado

Bacharel em Teologia pelo Instituto de Teologia e Pastoral (ITEPA), em Passo Fundo, RS, Brasil. Bacharel em Filosofia pelo Instituto Superior de Filosofia Berthier (IFIBE), em Passo Fundo, RS, Brasil. Mestrando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Provincial dos Frades Carmelitas Descalços (OCD) da Província Nossa Senhora do Carmo, em Porto Alegre, RS, Brasil.

Endereço para correspondência

Tiago de Fraga Gomes / Luciano Marques de Jesus /
Everton Ricardo Berny Machado

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Escola de Humanidades

Programa de Pós-Graduação em Teologia

Av. Ipiranga, 6681

Partenon, 90619900

Porto Alegre, RS, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela Poá
Comunicação e submetidos para validação do(s)
autor(es) antes da publicação.*